

Clean destaca projetos de monitoramento de recursos hídricos com alta tecnologia

Fundada pelos engenheiros Paulo Negrão e Ricardo Amarante, em 1996, a Clean Environment vende equipamentos para remediação e amostragem de águas. A atuação da empresa é complexa e quase sempre envolve a consultoria especializada para a melhor utilização dos dispositivos de amostragem. Sediada em Campinas, SP, ela também agrega uma área de inteligência, responsável pela organização das informações sobre os vários projetos em que a companhia atua.

Negrão, um dos dois sócios fundadores, responde pela área técnica e tem um histórico de envolvimento com especialistas de vanguarda em remediação e amostragem de águas subterrâneas. É o caso do americano Michael Barcelona, um dos idealizadores do método de amostragem de baixa vazão, homologado em 1994 nos EUA e introduzido no Brasil, pela Clean, em 1999.

“Quando começamos a divulgar a nova metodologia estávamos mostrando uma opção ao método *bailer*, amplamente usado, mas que não tinha a acurácia e a metodologia cientí-

fica do sistema de baixa vazão”, recorda Negrão. A inovação nem sempre foi bem recebida. O diretor da Clean chegou a ouvir de um executivo de uma empresa do setor que o *bailer* tinha sido usado por 20 anos e seria mantido por outros 20. Não foi exatamente assim, porque a companhia em questão acabou sendo uma das primeiras a adotar a nova sistemática.

Negrão foi um dos organizadores da norma técnica da ABNT sobre amostragem de água subterrânea, e usou sua experiência adquirida nos EUA, onde conviveu com técnicas avançadas nessa área, para contribuir com a especificação. Apesar de altamente especializada no segmento, a Clean diversificou suas atividades e o negócio inicial responde hoje por 25% do faturamento da empresa.

A diversificação permitiu investimentos no monitoramento de qualidade de águas para indústrias de saneamento, ou seja, as concessionárias, que respondem por um quarto das receitas. Um exemplo é o trabalho de monitoração das represas de Guarapiranga, Billings e Riacho Grande. O trabalho foi contratado pela Sabesp e agrega tecnologias de telemetria: bóias especiais, dotadas de coletores de dados foram lançadas nas três represas e aferem, periodicamente, amostras de água, que são avaliadas automaticamente. Os dados, por sua vez, seguem para uma central da Sabesp por meio de uma rede de telecomunicações via satélite.

Um sistema similar foi implantado no Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rio Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ). Nesse caso, a Clean foi responsável pela instalação de estações hidrométricas para captura de dados qualitativos e quantitativos, integrando cerca de cinco tecnologias. “As informações são recolhidas e enviadas

em tempo real e avaliam diversos parâmetros que são importantes para os municípios integrantes do Consórcio”, argumenta Negrão. Ele acredita que esse tipo de atividade vai crescer muito no Brasil e será uma demanda constante não só para as concessionárias e órgãos públicos como para as indústrias.

Outra área de atuação da Clean é o monitoramento hídrico de barragens, que tem como clientes desde as grandes usinas de energia elétrica até os órgãos ambientais. Um exemplo do segundo caso é o de uma mineradora de Minas Gerais, cujos dados da barragem de rejeitos são monitorados em tempo real pelo órgão de fiscalização, com uso de um sistema remoto de coleta e transmissão de dados via rádio implementado pela Clean em apenas seis meses.

O monitoramento de sistemas de drenagem urbana é outro campo de manobra da empresa de Campinas. De acordo com Negrão, essa divisão também tende a apresentar crescimento e exige instrumentação e técnicas avançadas. “Grandes cidades apresentam situações críticas devido a vários fatores, inclusive a impermeabilização dos solos”, diz.

Além de tecnologicamente na vanguarda, a Clean avança na organização das informações. Prova disso foi a criação do Centro de Inteligência Técnica & Inovações, que é gerenciado pelo engenheiro Eliezer Santos. Ele vai à campo na implantação de vários projetos, seja para alinhar as informações ou para coletar mais dados. “É uma forma de estruturar o conhecimento que estava distribuído entre as várias pessoas da empresa”, informa Santos. Adicionalmente ao apoio nos projetos, a área é responsável por avaliar detalhadamente qualquer contra-



Saneamento básico responde por 1/4 das receitas da empresa

Notícias

to que fuja das aplicações triviais. E repassa as lições de aprendizado ao restante da Clean.

Clean Environment – Tel. (19) 3794-2900

Site: www.clean.com.br